

Eu continuo não entendendo

Category: Bíblicos

24/04/2025



Eu continuo não entendendo

Quando a cruz de Cristo permanece oculta

Tenho vivido algo que se repete.

Conversas com pessoas honestas. Queridas. Experientes.

Gente de caminhada longa, que ama a Deus, que estudou, que serviu.

Falo com carinho, com cuidado, com palavras simples —

mas é como se a mensagem batesse numa parede invisível.

Falo sobre **a cruz de Cristo**.

E ouço, com frequência dolorosa:

“Eu continuo não entendendo.”

A cruz que quase ninguém vê

Não estou falando da cruz de Jesus.

Essa, todos conhecem.

A cruz da salvação. Do sangue derramado. Do perdão conquistado.

Ela é cantada, celebrada, reproduzida em mil formas.

Mas o que quase ninguém vê —

nem mesmo os que se dizem maduros —

é a cruz que também está em nós.

A cruz da qual Jesus falou *antes mesmo de ser crucificado*.

“Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim.” →

Cristo sendo formado em nós

Essa é a cruz que não emociona.

Não tem pregação bonita.

Não tem música de fundo.

É a cruz do esvaziamento.

É onde não apenas Jesus morreu por nós,

mas **onde nós morremos com Ele.**

E é essa cruz que eu procuro compartilhar.

Com zelo. Com reverência. Com temor e amor.

Mas quase sempre, a resposta vem com sinceridade e olhos ainda velados:

“Eu continuo não entendendo.”

E eu compreendo.

Porque essa dor de quem ainda não vê...

tem nome nas Escrituras:

“Meus filhinhos, por quem de novo estou sofrendo dores de parto, até que Cristo seja formado em vocês.” →

Esses dias, em uma conversa serena com uma amiga querida — uma mulher inteligente, sensível, com anos de caminhada — perguntei com carinho:

— Se você disser para os seus amigos, colegas, conhecidos, que o Espírito Santo está sobre você... o que eles dirão?

Ela parou. Pensou. E sorriu.

E respondeu com sinceridade, meio rindo, meio constrangida:

— **Vão dizer que eu estou me achando muito...**

Ela sabia do que eu estava falando.

E naquele sorriso havia algo bonito e triste ao mesmo tempo:

a consciência de que temos vergonha de dizer o que o próprio Cristo conquistou para nós.

Não por incredulidade.

Mas para não parecermos pretensiosos... diante da tradição que nos moldou.

E talvez por isso Jesus tenha dito:

“Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem se envergonhará dele...” →

Não é vergonha de Jesus, o homem histórico.

É vergonha de Cristo — sendo formado em nós.

E, por causa dela, continuamos calados.

Com medo.

Com véus.

Um testemunho vivo

Durante anos, eu também não vi.

Mas um dia, o Espírito abriu meus olhos — e mostrou a cruz onde **eu mesmo estava pregado**.

E isso virou um testemunho vivo, que compartilhei aqui, neste blog, no artigo: [Linguagem com autoridade e Poder](#) →

Mais adiante, uma nova imagem: uma mulher crucificada: [A cruz em nós](#) →

E mais uma vez, percebi o quanto ainda estamos presos à ideia de que **a cruz é só de Jesus**, sem perceber que **Cristo também está sendo formado em cada um de nós**.

Homens e mulheres. Jovens e velhos.

O Espírito foi derramado sobre todos.

Mas ainda há fortalezas.

“As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus...” →

Não se explica. Se revela.

Cristo em nós não é uma doutrina.

É um mistério.

E a cruz é a porta.

“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” →

Quando Paulo diz que prega **“Cristo, e este crucificado”**,
ele não está olhando apenas para Jesus pendurado num madeiro.
Ele está olhando para o processo invisível e contínuo que opera **em cada um que crê**:

Cristo sendo formado.
O velho homem sendo crucificado.
O novo homem surgindo da dor.

Primeiro se vê. Depois se entra.

Talvez por isso quase ninguém entenda.
Porque isso não se explica — **se revela**.

Mas uma coisa eu sei:
o Espírito Santo está derrubando essas fortalezas.
Ele está abrindo os olhos.
Ele não desiste.

E quando essa revelação acontece, tudo muda.

A frase deixa de ser:
“Eu continuo não entendendo.”

E se transforma em:
“Agora eu vejo.”

E depois de ver...
vem o convite para entrar.

Como disse Jesus a Nicodemos:

*“Em verdade te digo que ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo...
e ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito.” →*

Primeiro se vê. Depois se entra.
E tudo começa quando o véu cai...
e a cruz que parecia distante, agora pulsa **dentro de nós**.